

# 9%

**DE REAJUSTE  
É SÓ O COMEÇO!**



**VAMOS À LUTA PELA REPOSIÇÃO  
DAS PERDAS INFLACIONÁRIAS!**

## CONFIRA NESSA EDIÇÃO

Conselho Fiscal aprova  
Prestação de Contas da ADUFSCar



PAG. 03

Confira a tabela de valores  
salariais com o reajuste de 9%



PAG. 05

ADUFSCar promove ações  
no Mês de Luta das Mulheres



PAG. 12

## EDITORIAL

Março de 2023

# O compromisso com uma ADUFSCar democrática



Iniciamos o ano de 2023 com uma sensação de alívio e recomeço. Avaliando hoje, no término do mês de março, fica nítido que a nossa esperança por dias melhores foi o que nos deu força durante os últimos anos. Nem mesmo a retirada de direitos, desmontes e os ataques aos serviços e servidores públicos foram suficientes para nos desencorajar. Os atos antidemocráticos contra o Estado brasileiro, no dia 08 de janei-

ro em Brasília-DF, nos exigiram uma posição firme e permanente de defesa da democracia.

Nesses primeiros três meses do ano, as ações prioritárias da ADUFSCar aconteceram em torno da negociação do reajuste salarial para as/os servidoras/es públicas/os. Debates com professoras e professores em nossas sedes, reuniões com entidades docentes e agenda de lutas em Brasília potencializaram a dispo-

sição da categoria em lutar pela recomposição das perdas acumuladas ao longo de sete anos, por reajuste salarial digno e a reivindicar a negociação das pautas específicas das/os docentes de instituições federais.

Tivemos ainda nesse período, a aprovação da Prestação de Contas 2022 da Diretoria do biênio 2021-2023 pelo Conselho Fiscal e a apresentação da Proposta Orçamentária de 2023, dois temas que têm recebido especial atenção nesta gestão da ADUFSCar, que tem se pautado pela transparência e pela racionalização da utilização dos recursos da nossa entidade. Nossa equipe também está se dedicando a avançar com

os projetos de reforma e revitalização de nossas sedes em São Carlos, Araras e Sorocaba. Em breve, as propostas serão compartilhados a todas/os as/os associadas/os para discussão.

Seguimos no desafio de manter um diálogo aberto e de estar junto às/os docentes, garantindo que nosso Sindicato seja um espaço de construção coletiva de fortalecimento e reivindicação de direitos e, acima de tudo, democrático.

E como nossa luta é também pela celebração da vida, pela alegria e pela saúde física e mental de nossa categoria, temos investido em promover espaços de encontro e partilha em momentos festivos. Ter nossas sedes habitadas diariamente por muitas/os docentes que vêm tomar um cafezinho, ouvir o ruído das conversas e risadas e perceber que a ADUFSCar voltou a ser um lugar frequentado por professoras e professores faz com que nossa equipe de funcionárias e toda a Diretoria do biênio 2021-2023 se sintam com as energias recarregadas para seguirmos na luta.

Estamos finalizando um semestre letivo e, em breve, iniciaremos – finalmente! – o ano letivo de 2023. Em maio, teremos importantes decisões a tomar e contamos com a participação de todas/os para seguir fortalecendo os caminhos da democracia na nossa entidade. Juntas e juntos seguiremos construindo a ADUFSCar que queremos!

**Diretoria ADUFSCar  
Biênio 2021-2023**

## PERDAS INFLACIONÁRIAS

# Nossa luta é pela recuperação do poder de compra e das condições de trabalho

Por mais que possa parecer um assunto que interesse exclusivamente a servidores, a Campanha Salarial tem interesse nacional, especialmente em cidades onde é grande o número de funcionários públicos. Sem reajuste salarial nos últimos sete anos, há uma redução no poder de compra de parte da população que deixa de consumir no comércio local, fazendo o dinheiro circular menos. O FONASEFE apresenta um índice de 27% (2019-22) de defasagem salarial comum a todas as categorias de servidores federais. A reposição desse percentual ajuda a recuperar as condições de trabalho das várias carreiras do setor público – o que é fundamental para melhorar a qualidade e a amplitude dos serviços públicos à população. Lembremos da enorme importância que servidores da saúde, do SUS e outras áreas correlatas, tiveram durante o período mais difícil

da pandemia. É preciso entender que o uso de recursos públicos em serviços também públicos são de fato investimentos que, mesmo do ponto de vista meramente economicista, permitirão aumentar a produtividade do país. Para não falar de sua insubstituível importância social sobretudo nesse Brasil com tantas injustiças, desigualdades de renda etc.

A recuperação do poder de compra de trabalhadores (sejam eles do setor público ou privado) é transformada em aumento no consumo de bens, sobretudo aqueles da cesta básica. E isso tem um enorme efeito multiplicador positivo sobre a economia do país, em cada um dos seus municípios. Ao aumentar o consumo de (a demanda por) bens e serviços, abrem-se mais empresas, principalmente em cidades pequenas, e, com isso, novos empregos são criados. Com essa

roda da economia girando por meio do aumento do consumo de bens e serviços, a arrecadação tributária também cresce, o que acaba cobrindo boa parte do próprio gasto orçamentário necessário para o reajuste dos servidores.

Por isso, não apenas os servidores federais ganham quando recebem um reajuste como o que está sendo negociado. Ganha todo o país!

*\*Colaboração do prof. Alberto Handfas – Adunifesp (Associação dos Docentes da Unifesp)*

## PRESTAÇÃO DE CONTAS

Excepcionalmente nesta edição, não publicaremos o resumo mensal de prestação de contas da ADUFSCar, pois, até o fechamento desta edição, a previsão orçamentária de 2023

ainda não havia sido apreciada pelo Conselho Fiscal do Sindicato. Todos os balancetes anteriores estão disponíveis no site da ADUFSCar, na seção “Documentos”.

## EXPEDIENTE

34ª Diretoria biênio 2021-2023



**Fernanda Castelano Rodrigues**  
Presidenta

**Marcos Soares**  
Vice-presidente

**André Farias de Moura**  
1º secretário

**Paula Serrão**  
1ª tesoureira

**Fernando Periotto**  
2º tesoureira

**Monica Jones**  
2ª secretária

**Giselle Dupas / João Alberto Camarotto**  
Representantes das/os aposentadas/os

**Marcela Costa**  
Representante docentes EBTT do IFSP/São Carlos

**Luiz Bezerra Neto**  
Representante do campus São Carlos

**Nataly Lopes**  
Representante do campus de Araras

**Lucia Lombardi**  
Representante do campus de Sorocaba

**Fabio Grigoletto**  
Representante do campus Lagoa do Sino

O Jornal ADUFSCar é uma publicação do Sindicato dos Docentes em Instituições Federais de Ensino Superior de São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri (SP)

**Jornalista responsável:** Vanessa Presse (MTB 57.492)  
**Reportagem:** Simone Bezerra  
**Projeto Gráfico:** Agência 10 Comunicação  
**Impressão:** Fullgraphics  
**Tiragem:** 2000 mil exemplares  
**Periodicidade:** Trimestral  
**Contato:** imprensa@adufscar.org.br  
**Telefone (whatsapp):** 16 99609-4672

## ● TRANSPARÊNCIA

# Conselho Fiscal aprova Prestação de Contas da ADUFSCar

O Conselho Fiscal da ADUFSCar foi convocado para três reuniões no mês de março, para realizar a apreciação da Prestação de Contas 2022 e da Proposta Orçamentária 2023 realizadas pela Diretoria.

Nas reuniões de 06 e 13 de março, foi avaliada e aprovada a Prestação de Contas 2022. As/os conselheiras/os discutiram e avaliaram a gestão financeira dos recursos da entidade. A assessoria jurídica da ADUFSCar, por sua vez, provocada por membros do Conselho, expôs um parecer técnico que ratificava que um dos itens alvo de polêmicas para alguns conselheiros – a doação de valores para a campanha “Lutar por Comer Não Pode Ser Crime”, aprovada em Assembleia Geral em maio de 2022 – está de pleno acordo com as diretrizes do Estatuto da entidade, configurando-se como

um item de “despesa” dentro da previsão orçamentária também aprovada pela categoria em Assembleia Geral realizada em abril no ano passado.

A previsão orçamentária para 2023 começou a ser apresentada também nessa segunda reunião do Conselho Fiscal. A tesoureira do Sindicato, profa. Paula Serrão, apresentou às/aos conselheiras/os presentes a previsão de arrecadação e a proposta de ações para esse ano, planejada pela Diretoria do biênio 2021-2023. A apreciação da proposta deveria ocorrer no dia 21 de março, porém a falta de quórum impossibilitou a deliberação.

Tanto a Prestação de Contas 2022 quanto a Proposta Orçamentária 2023 serão submetidas a deliberação na Assembleia Geral da categoria a ser convocada proximamente.



## ● DECISÃO DA CATEGORIA

### Material com esclarecimentos sobre o registro sindical é entregue às/aos docentes

Após o recesso do semestre letivo, a Diretoria do biênio 2021-2023 dará continuidade ao processo de debate, escuta e deliberação sobre a questão da perda do registro sindical da entidade. Na Assembleia Geral de 19 dezembro de 2022, foi aprovado calendário que prevê a deliberação por parte dos docentes filiadas/os em maio deste ano.

A partir de sugestões apresentadas no Encontro da ADUFSCar 2022 (29 e 30 de novembro), a Diretoria produziu um material específico com esclarecimentos sobre pontos objetivos que já foram alvo de dúvidas, em especial no que diz respeito às questões jurídicas que surgiram ao longo do período de discussões sobre o tema. O material foi amplamente

divulgado em nosso site, nos Informes via e-mail e também foi distribuído no formato impresso à categoria docente da UFSCar e do campus de São Carlos do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). As/os docentes aposentadas/os receberam a versão impressa via Correios em suas residências.

Conduzir o debate com a profundidade e a transparência que este assunto exige destaca o método de atuação desta gestão, pautada pelo princípio da prática democrática no que se refere às decisões da categoria e pelo compromisso com a transparência e o respeito às/os docentes que construíram e são parte da trajetória de lutas da nossa ADUFSCar.

## ● POR DIREITOS E DEMOCRACIA

### ADUFSCar completa 45 anos com resgate da memória e debate sobre o futuro

No dia 1º de fevereiro, a ADUFSCar completou 45 anos!

São mais de quatro décadas atuando em defesa da democracia e pelo fortalecimento dos direitos das/os docentes. Em sua trajetória de lutas e resistências, nosso Sindicato se consolidou como espaço de debates e construção da defesa do movimento docente do Ensino Superior e EBTT.

A Diretoria do biênio 2021-2023 está organizando uma série de ações e eventos para celebrar o aniversário da entidade ao longo do ano. No mês de fevereiro, foram entregues às/os professoras e professores

associadas/os os planners produzidos especialmente para a ocasião. Já nos próximos meses, a programação comemorativa inclui ato político com participação de ex-presidentas/es e diretorias da entidade; resgate do acervo histórico (objetos, quadros, imagens) para realização de uma exposição; revitalização e reforma da sede administrativa no campus São Carlos; e claro, comemoração festiva em todas as sedes da ADUFSCar. Por muitos mais anos de lutas e conquistas! Seguiremos juntas e juntos, construindo uma ADUFSCar cada vez mais forte e democrática!

SIGA A ADUFSCAR  
NAS REDES SOCIAIS

» @adufscar



## CAMPANHA SALARIAL

# Pela reposição das perdas inflacionárias já!

Após sete anos de congelamento de seus vencimentos, as/os servidoras/es públicos/as federais voltaram a dialogar com o governo a respeito de reajustes salariais. A recomposição das perdas, principal reivindicação das categorias, pela inflação dos últimos quatro anos já supera 27%. Na categoria docente esse percentual ultrapassa os 42%. A abertura de discussão, sem dúvida, representa um importante avanço, já que os governos Temer e Bolsonaro haviam se recusado a negociar. Entretanto, a proposta do governo de 9%, aceita pela maioria das entidades de servidores, inclusive na Assembleia Geral da ADUFSCar, ainda é insuficiente.

Em ofício enviado ao Secretário de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Sergio Mendonça, no dia 20/03/2023 (disponível no site da ADUFSCar), o PROIFES reforçou que a concordância com a proposta se vincula diretamente à necessidade urgente de negociações em mesa setorial específica do setor de Educação, não só para tratar da definição de orçamento para a continuidade da recomposição das perdas salariais dos docentes das Universidades e Institutos Federais nos próximos períodos, como também para discutir temas não remuneratórios. O índice para este reajuste emergencial linear, que será de 9%, deve-se apenas a um efeito da postergação do início da aplicação de reajuste na folha de pagamento de maio, uma vez que a proposta inicial do governo, para março, era de 7,8%. Além disso, não houve nenhuma alteração relativa à demanda da rubrica do auxílio-alimentação e de reajuste nos auxílios saúde e creche, reivindicação apresentada pelas entidades durante as rodadas de negociação. Haverá reajuste apenas no auxílio alimentação, que passará de R\$ 458,00 para R\$ 658,00.

Para a representante da

ADUFSCar na diretoria do PROIFES e membro do GT-Carreira da Federação, profa. Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale, é necessário estarmos atentos aos próximos movimentos do Governo Federal em relação às demandas dos servidores públicos federais, mais especificamente no que diz respeito às negociações para as próximas LOAs, nas quais, se espera, os demais reajustes salariais e de auxílios devem estar previstos, sob pena de, em vista de restrições orçamentárias, nos mantermos em um patamar de queda de renda que é insustentável. É o que foi deliberado no Conselho Deliberativo do PROIFES, em resolução divulgada em 13/03/2023 (também disponível no site da ADUFSCar).



*É necessário estarmos atentos aos próximos movimentos do Governo Federal em relação às demandas dos servidores públicos federais, mais especificamente no que diz respeito às negociações para as próximas LOAs, nas quais, se espera, os demais reajustes salariais e de auxílios devem estar previstos, sob pena de, em vista de restrições orçamentárias, nos mantermos em um patamar de queda de renda que é insustentável.*

*Profa. Flávia Bezerra de Menezes Hirata Vale*



Para tanto, é preciso, mais do que nunca, segundo a docente, a mobilização de todas as categorias de servidores públicos federais (SPF), assim como se fez com a proposta da Reforma Administrativa, via PEC 32, ocasião em que a força dos SPFs foi essencial para evitar que a proposta fosse sequer pautada no Congresso Nacional. Em relação à categoria docente, várias outras pautas precisam ser tratadas em mesa setorial específica, tais como a reestruturação das carreiras, a autonomia universitária, as questões relativas ao Novo

Ensino Médio e à BNCC, e revogação de normas legais e infralegais que impactaram diretamente a categoria. A profa. Flávia conclui que é promissor que tenhamos novamente um espaço na gestão federal para tratar de nossas demandas, mas alerta que não podemos descuidar e que devemos estar em atenção constante.

Na Assembleia Geral da ADUFSCar de 17 de março, a Diretoria e as/os docentes discutiram a importância de garantir a abertura da mesa setorial com o governo para negociar a recuperação das perdas específicas da categoria e da correção/recuperação das distorções na carreira docente.

**Docentes aposentados/as**  
Por lei, o reajuste linear de

verno federal.

- Na primeira rodada da reunião com o governo, em 16 de fevereiro, o secretário Sérgio Mendonça apresentou 3 possíveis cenários de reajuste linear com percentuais diferentes a depender do mês em que esse reajuste ocorresse: março, abril e maio. Seriam 7,8% se o reajuste fosse em março, 8,5% em abril e 9% em maio. E propôs 43,6% de reajuste do auxílio alimentação (de R\$ 458, para R\$658). No entanto, na formalização da proposta (por escrito) enviada pelo governo no mesmo dia, está presente apenas um cenário, o do reajuste de 7,8% no salário + R\$200,00 no auxílio-alimentação, com referência em março. Essa proposta não chega a utilizar o espaço reservado na LOA de R\$16 bilhões de impacto anualizado para reajustes.

- No dia 17 de fevereiro, a Diretoria do PROIFES se reuniu e avaliou, dentre outras questões, que não deixa de ser positivo que, após 8 anos sem negociação, se tenha uma proposta de negociação do governo. A Federação orientou os sindicatos a realizar assembleias para aprofundar a discussão com a categoria.

- Em 27 de fevereiro, a Diretoria da ADUFSCar realizou Assembleia Geral (AG). Cerca de 70 professoras e professores participaram da discussão, que aconteceu virtualmente, e avaliaram o início das negociações com o governo federal e as propostas encaminhadas. Na sequência, as professoras Fernanda Castelano Rodrigues e Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale participaram de nova reunião do PROIFES-Federação e relataram com detalhes as propostas aprovadas na AG.

- Em 28 de fevereiro, na segunda rodada de negociação, o FONASEFE (Fórum dos

9% dos salários dos servidores da ativa é estendido aos docentes aposentados e pensionistas, que, no entanto, ficam excluídos do aumento no auxílio alimentação por não receberem esse benefício.

### Histórico da Campanha Salarial deste ano

- Em 07 de fevereiro de 2023, foi reaberta a Mesa Nacional de Negociação Permanente com servidores federais. O retorno das atividades acontece após anos de suspensão do diálogo entre as entidades representativas dos servidores públicos e o go-

## CAMPANHA SALARIAL

Sindicatos de Servidores Públicos Federais) e o FONACATE (Servidores Federais de Carreira Típica de Estado) rejeitaram o índice emergencial parcial oferecido pelo governo para março (7,8%) e insistiram na perspectiva de reposição emergencial dos 26,9% (perdas durante o governo Bolsonaro).

- No dia 10 de março, durante a terceira reunião de negociação, o Governo apresentou a contraproposta de reajuste de 8,4% com início no mês de abril. Em relação aos auxílios, foi mantida a proposta de reajuste de 43,6% no vale alimentação, para os demais auxílios não houve proposta.

- Em 14 de março, as entidades representativas dos servidores públicos federais receberam o ofício do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) formalizando a nova proposta de reajuste linear no percentual de 9,0% sobre a atual remuneração total, a vigorar a partir de 1º de maio de 2023 + Auxílio Alimentação de R\$ 658,00, a partir de 1º de maio de 2023.

- Em 17 de março, em

Assembleia Geral da ADUFSCar, as professoras e professores presentes decidiram pela aprovação da proposta de reajuste do governo federal e encaminham a deliberação ao PROIFES-Federação. Foi realizada também consulta eletrônica, durante os dias 17 e 20 de março, que demonstrou a posição favorável das/dos docentes votantes à deliberação da Assembleia: dos 405 votos na enquete, 337 também concordaram com a proposta do governo federal (83%).

- No dia 20 de março, após receber os informes das assembleias e consultas nos sindicatos, o PROIFES encaminhou ofício ao Secretário de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, Sergio Mendonça, reforçando que o aceite da proposta está vinculado à necessidade de início imediato das negociações na mesa setorial da educação para tratar da definição de orçamento para recomposição das perdas salariais dos docentes das Universidades e Institutos Federais que já ultrapassa 42%. Além disso, a mesa setorial é fundamental para tratar de temas que não estão ligados apenas ao orçamento.



## Tabela de valores salariais com o reajuste de 9%

O PROIFES-Federação elaborou uma tabela de valores salariais com o possível reajuste de 9%. Os valores apresentados englobam a carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) e do Magistério Superior de 20h, 40h e dedicação exclusiva. Para uma análise mais objetiva do documento, seguem algumas observações importantes:

1 – Os valores apresentados não são a remuneração total dos servidores, trata-se apenas dos dados do contracheque que são comuns, ou seja, o número corresponde à soma: Vencimento

Básico (VB) + Retribuição por Titulação (RT).

2 – A tabela só se aplica se o governo der 9% no VB e no RT em todos os níveis, classes e Regimes de Trabalho.

3 – Os valores apresentados são valores brutos, não há descontos de previdência e de IRPF e nem acréscimos específicos de cada docente.

4 – As células em amarelo mostram os vencimentos que estão abaixo do piso do magistério e as azuis representam aqueles que estão acima do Teto do Regime Geral da Previdência Social.

20h

EBTT MS							
Classe	nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor	
D I	A	1	R\$ 2.437,59	R\$ 2.559,47	R\$ 2.681,35	R\$ 3.046,99	R\$ 3.839,20
		2	R\$ 2.559,47	R\$ 2.687,44	R\$ 2.815,42	R\$ 3.199,34	R\$ 4.031,16
D II	B	1	R\$ 2.700,24	R\$ 2.835,25	R\$ 2.970,26	R\$ 3.375,30	R\$ 4.252,88
		2	R\$ 2.835,25	R\$ 2.977,01	R\$ 3.118,78	R\$ 3.544,06	R\$ 4.465,52
D III	C	1	R\$ 2.991,19	R\$ 3.140,75	R\$ 3.290,31	R\$ 3.738,99	R\$ 4.711,12
		2	R\$ 3.110,84	R\$ 3.266,38	R\$ 3.421,92	R\$ 3.888,55	R\$ 4.899,57
		3	R\$ 3.235,27	R\$ 3.397,03	R\$ 3.558,80	R\$ 4.044,09	R\$ 5.095,55
D IV	D	4	R\$ 3.364,68	R\$ 3.532,92	R\$ 3.701,15	R\$ 4.205,85	R\$ 5.299,37
		1	R\$ 4.205,85	R\$ 4.416,14	R\$ 4.626,44	R\$ 5.257,32	R\$ 6.624,22
		2	R\$ 4.374,09	R\$ 4.592,79	R\$ 4.811,49	R\$ 5.467,61	R\$ 6.889,19
		3	R\$ 4.549,05	R\$ 4.776,50	R\$ 5.003,95	R\$ 5.686,31	R\$ 7.164,75
Titular	E	4	R\$ 4.731,01	R\$ 4.967,56	R\$ 5.204,11	R\$ 5.913,76	R\$ 7.451,34
		U	R\$ 5.204,11	R\$ 5.464,32	R\$ 5.724,52	R\$ 6.505,14	R\$ 8.196,48

40h

EBTT MS							
Classe	nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor	
D I	A	1	R\$ 3.412,62	R\$ 3.668,57	R\$ 3.924,52	R\$ 4.692,36	R\$ 6.356,01
		2	R\$ 3.583,26	R\$ 3.852,00	R\$ 4.120,74	R\$ 4.926,98	R\$ 6.673,81
D II	B	1	R\$ 3.780,33	R\$ 4.063,86	R\$ 4.347,38	R\$ 5.197,96	R\$ 7.040,87
		2	R\$ 3.969,35	R\$ 4.267,05	R\$ 4.564,75	R\$ 5.457,86	R\$ 7.392,92
D III	C	1	R\$ 4.187,67	R\$ 4.501,74	R\$ 4.815,82	R\$ 5.758,04	R\$ 7.799,53
		2	R\$ 4.355,17	R\$ 4.681,81	R\$ 5.008,45	R\$ 5.988,36	R\$ 8.111,51
		3	R\$ 4.529,38	R\$ 4.869,08	R\$ 5.208,79	R\$ 6.227,90	R\$ 8.435,97
D IV	D	4	R\$ 4.710,55	R\$ 5.063,85	R\$ 5.417,14	R\$ 6.477,01	R\$ 8.773,41
		1	R\$ 5.888,19	R\$ 6.329,81	R\$ 6.771,42	R\$ 8.096,27	R\$ 10.966,76
		2	R\$ 6.123,72	R\$ 6.583,00	R\$ 7.042,28	R\$ 8.420,12	R\$ 11.405,43
		3	R\$ 6.368,67	R\$ 6.846,32	R\$ 7.323,97	R\$ 8.756,92	R\$ 11.861,65
Titular	E	4	R\$ 6.623,42	R\$ 7.120,17	R\$ 7.616,93	R\$ 9.107,20	R\$ 12.336,11
		U	R\$ 7.285,76	R\$ 7.832,19	R\$ 8.378,62	R\$ 10.017,92	R\$ 13.569,72

DE

EBTT MS							
Classe	nível	Graduado	Aperfeiçoado	Especialista	Mestre	Doutor	
D I	A	1	R\$ 4.875,18	R\$ 5.362,70	R\$ 5.850,21	R\$ 7.312,77	R\$ 10.481,63
		2	R\$ 5.118,94	R\$ 5.630,83	R\$ 6.142,72	R\$ 7.678,40	R\$ 11.005,71
D II	B	1	R\$ 5.400,48	R\$ 5.940,53	R\$ 6.480,57	R\$ 8.100,72	R\$ 11.611,03
		2	R\$ 5.670,50	R\$ 6.237,55	R\$ 6.804,60	R\$ 8.505,75	R\$ 12.191,58
D III	C	1	R\$ 5.982,38	R\$ 6.580,62	R\$ 7.178,86	R\$ 8.973,57	R\$ 12.862,12
		2	R\$ 6.221,67	R\$ 6.843,84	R\$ 7.466,01	R\$ 9.332,51	R\$ 13.376,60
		3	R\$ 6.470,54	R\$ 7.117,60	R\$ 7.764,65	R\$ 9.705,81	R\$ 13.911,66
		4	R\$ 6.729,36	R\$ 7.402,30	R\$ 8.075,24	R\$ 10.094,04	R\$ 14.468,13
D IV	D	1	R\$ 8.411,70	R\$ 9.252,87	R\$ 10.094,04	R\$ 12.617,56	R\$ 18.085,16
		2	R\$ 8.748,17	R\$ 9.622,99	R\$ 10.497,81	R\$ 13.122,26	R\$ 18.808,57
		3	R\$ 9.098,10	R\$ 10.007,91	R\$ 10.917,72	R\$ 13.647,15	R\$ 19.560,91
		4	R\$ 9.462,02	R\$ 10.408,23	R\$ 11.354,43	R\$ 14.193,03	R\$ 20.343,35
Titular	E	U	#####	R\$ 11.449,05	R\$ 12.489,87	R\$ 15.612,34	R\$ 22.377,68

### Deliberações das/os docentes associadas/os à ADUFSCar

#### Assembleia Geral de 27/2/2023

- Reajuste emergencial linear para recomposição salarial que eleve o índice insuficiente de 7,8%, com aumento de aporte do orçamento para reajuste salarial;
- Reajuste do Auxílio Alimentação de 43,6% utilizando recursos de orçamento para “custeio” (não de “despesa com pessoal”);
- Reajuste de demais benefícios (saúde e pré-escolar) também com o índice de 43,6%;
- Abertura imediata de mesas de negociação para discussão das pautas específicas de cada categoria (incluindo questões de carreira e o “Revogação”);
- Abertura de mesas de

negociação para discussão de um planejamento de recomposição que permita recuperar as perdas acumuladas (41,14% até janeiro/2023).

#### Assembleia Geral de 17/03/2023

- Aprovação da proposta do governo federal de 9% de reajuste salarial a partir de maio e 43,6% no auxílio alimentação.
- Necessidade de pressionar o governo para o compromisso com a recomposição das perdas salariais acumuladas, com previsão de reajuste inserida na LOA 2024.
- Realização de consulta eletrônica para aferir a posição da categoria com relação à proposta do governo.



## ARTIGO ESPECIAL

Março de 2023

# Dois momentos do autoritarismo no Brasil – 1964 e 2016

É antiga a consciência teórica de que a democracia é projeto e valor “difícil” na vida pública brasileira. A prática a comprova. No período pós 1930 (junção entre modelo republicano e aceleração da modernização), em quase cem anos constatamos que em metade dele vigorou formas autoritárias (plena - 1937/1945; 1964/1984; de transição -1930-1937; 1984-1989; e semi-autoritária -2016/2022). Mas, se o moderno em política remete ao Estado Democrático de Direito (soberania popular, Constituição, direitos, divisão de poderes, eleições) percebe-se quão difícil e oscilante é a trajetória da democracia no Brasil.

Recentemente a questão autoritarismo retorna ao debate em função da ascensão de um projeto autoritário e de regressão democrática, com expressivo enraizamento social – a Nova Direita - campo político que orbita entre o bolsonarismo, o ultraliberalismo econômico, o conservadorismo moral e a renitente usurpação da soberania popular pelo protagonismo militar. Remonta, em sua narrativa, ao golpe de 1964, colocando o período democrático.

Com 1964 em um ponto e 2026-2018 em outro, os dois ciclos autoritários comungam o quê? Diferenciam-se no quê? No contexto, objetivos e os instrumentos. Em termos de contexto, o golpe civil-militar de 1964 opôs-se ao projeto nacional-desenvolvimentista que coordenou transformações sociopolíticas profundas via industrialização, minando o poder das velhas oligarquias rurais (primário-exportadoras, como hoje o são o setor de commodities) e rompendo as “desvantagens reiterativas” da inserção da economia nacional aos ditames do mercado internacional. No âmbito da Guerra Fria o combate ao desenvolvimentismo nacionalista operou através de sua identificação ao comunismo. Curiosas são nesse cenário as contradições do projeto militar. Em sua ação,

mantve, na economia o planejamento e a estratégia desenvolvimentista (que politicamente condenava), destituindo-os da preocupação com o progresso social geral e da elevação da qualidade de vida da população brasileira. O resultado dessa resignificação modificou os objetivos pretendidos pela ditadura, pois converteu a luta contra a pobreza, denunciada pela teoria do subdesenvolvimento como incapacidade de produzir, em aumento da desigualda-

de social, via arrocho salarial e concentração de riqueza. Na política, também contraditoriamente, combateu o comunismo sem defender a democracia e as instituições liberais e invocando o nacionalismo, permitiu a transferência dos esforços do financiamento público para setores privados (nacionais e internacionais).

“

*“Com 1964 em um ponto e 2026-2018 em outro, os dois ciclos autoritários comungam o quê? Diferenciam-se no quê? No contexto, objetivos e os instrumentos.”*

”

Distinto é o contexto e os objetivos da recente onda autoritária. Desde a redemocratização, a CF de 1988 e o ciclo eleitoral pós 1989, o país experimentou o fortalecimento das instituições liberais e da dinâmica democrática. A imagem de que “as instituições funcionam” é parte do reconhecimento de regras e trâmites sólidos na relação sociedade-Estado. O período comportou também um expressivo alargamento democrático, via aumento dos controles sociais (democracia participativa, accountability), das políticas sociais (proteção, promoção e empoderamento social) e de novos direitos (difusos, coletivos, imateriais). Surgia uma democracia madura e qualificada, inédita na an-

terior trajetória brasileira. O ciclo autoritário de 2016-2018 é reativo à essa democracia e seus resultados, abertamente defendendo sua destruição. Há um caminho ligando Temer à Bolsonaro na crescente potencialização da desdemocratização. O impeachment de 2016 inicia o processo de erosão institucional por sua natureza orquestrada e ardilosa, com um salto perigoso quando Temer inicia seu governo. Neste momento ocorre uma violação

política importante: a traição do princípio de representação. Temer foi eleito em um pleito organizado em torno das disputas programáticas (Planos de Governo) e chegou ao governo como vice, enquanto representante de um projeto político vitorioso nas urnas. Sua legitimidade, em 2016 era a mesma de 2014, pois nos regimes democráticos não se votam em pessoas e sim em propostas políticas. Abriam-se as portas da desordem e da corrosão institucional, substituindo-se regras e princípios legitimadores por espertezas políticas.

No processo eleitoral de 2018 e ao longo do governo Bolsonaro essa corrosão avança com a instalação de uma gramática política irracional que misturava interesses privatistas, individualismo radical, valores, religião e senso-comum como bases da vida política. Esta linguagem política, do bolsonarismo ou nova direita, despreza o diálogo, a racionalidade, o interesse comum e o respeito pelo outro. Ao contrário, potencializa os afetos (de convergência difícil ou impossível), positiva

a exclusão e defende a violência como ferramenta da política – o que nos leva a perguntar se, para este campo, a guerra não tomou o lugar da política.

São traços particulares desse novo ciclo autoritário a substituição do nacionalismo pela patriotada, a inexistência de um projeto econômico autossustentável e soberano (apenas a entrega de tudo e todos ao princípio do Mercado), a negação da função pública do Estado e, traço trágico, a transformação intencional de parcelas do povo brasileiro em “inimigo interno” (populações LGBTQIA+, indígena, pobre, mulheres, negros ou om orientação progressista). O autoritarismo recente move-se à perfeição na lógica competitiva e da guerra.

O exemplo cabal dessa narrativa baseada na glorificação da violência ocorreu no período eleitoral de 2022, nas manifestações pedindo a intervenção militar (golpe/ditadura) e que culminou na invasão e depredação da sede dos três poderes em Brasília (08/01/2023). Vê-se, com preocupação, a existência de uma cultura política enraizada em múltiplos segmentos sociais, resistentes à lógica do jogo democrático (vencedor é legítimo e governa), intolerantes, sem respeito à coisa pública e pautadas pela aversão à responsabilidade coletiva. Em 1964 a democracia foi inviabilizada em nome de um futuro coletivo, em uma perspectiva instrumental; em 2023 a nova direita sintetiza seu projeto de destruição da democracia sem objetivos futuros claros, sem imagem de país, sem máscara em seu autoritarismo. Não se quer, de forma autoritária e excludente chegar em algum lugar. Ao contrário, o autoritarismo, a maximização do conflito, a guerra internalizada na vida social e o apagamento das instituições e direitos é o lugar onde se quer chegar.

\*Vera Cepeda é docente do Departamento de Ciências Sociais da UFSCar

# QUEM MANDOU MATAR MARIELLE? POR QUE?

*Assassinato de Marielle Franco completa cinco anos sem solução*

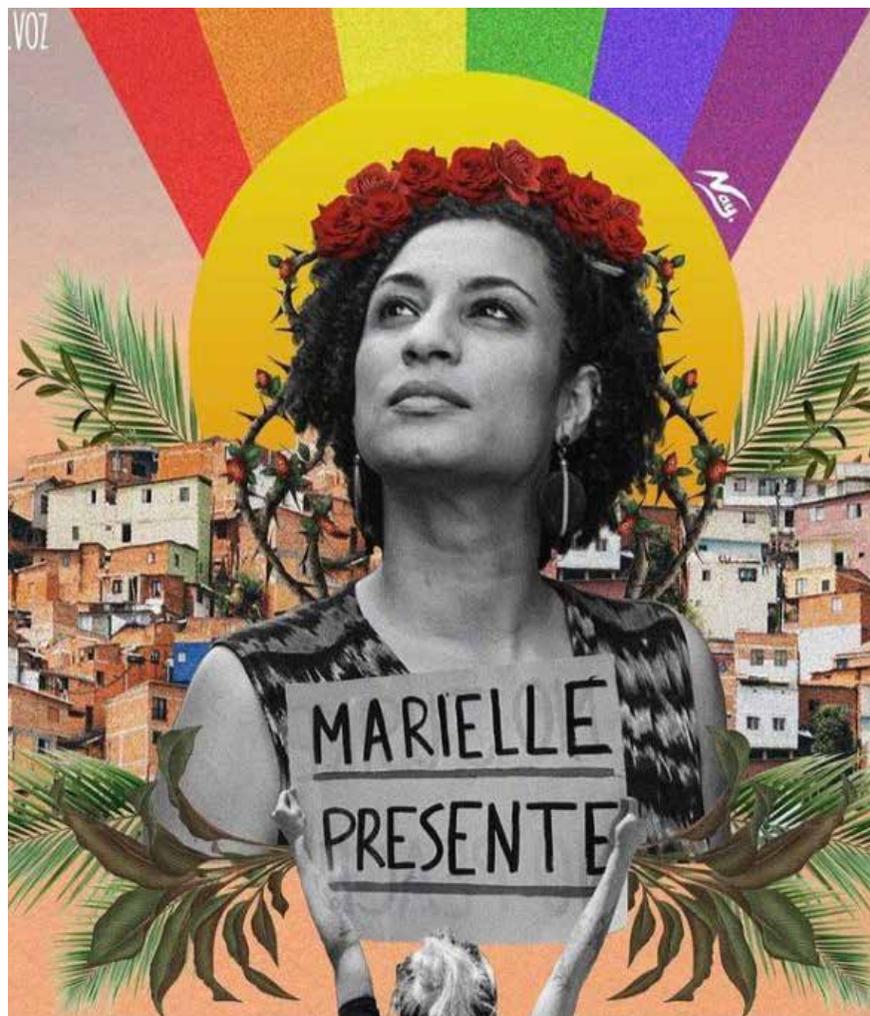
Há 5 anos, em 14 de março de 2018, Marielle Franco foi assassinada no Rio de Janeiro junto de seu motorista, Anderson Gomes, enquanto exercia o mandato de vereadora pela cidade. O maior crime político da história recente do país segue sem solução. Pelas investigações do assassinato já passaram cinco delegados e dez promotores do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Mas a pergunta segue aberta: Quem mandou matar Marielle?

Militante pelos direitos humanos, direitos da população LGBTI e das mulheres pretas e faveladas, Marielle criticava a intervenção federal que o governo de Michel Temer tinha feito no Rio de Janeiro. A vere-

adora também era crítica da polícia militar e denunciou muitos casos de abuso de autoridade contra moradores de comunidades carentes.

A brutalidade do assassinato não calou a voz de Marielle, ao contrário, seu nome ganhou ainda mais força e hoje é lembrado não só no Brasil, mas também em outros lugares do mundo. Na Itália, por exemplo, Marielle dá nome ao terraço da Biblioteca Delle Oblate, uma biblioteca municipal, que é um símbolo da cidade. Em Paris, é nome de um jardim na capital francesa.

No Brasil, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o projeto de lei que cria o Dia Nacional Marielle Franco, com foco no enfrentamento à violência política, de gênero e de raça. A ação está inclusa no pacote de medidas lançado no Dia Internacional da Mulher.



## Praça do Departamento de Letras será nomeada de "Marielle Franco"

Em São Carlos, Marielle Franco será homenageada no campus da UFSCar. O Conselho do Departamento de Letras deliberou por unanimidade, em reunião ocorrida em 2021, uma solicitação para que a conhecida "Pracinha do DL" seja nomeada "Praça Marielle Franco".

Na época integrante do Conselho do DL, a profa. Camila Alvarce, atual chefe do Departamento de Letras, lembra com emoção daquele momento. "Uma homenagem justa a essa

mulher negra, cuja figura pública representa hoje, no Brasil e no mundo a luta de todas, todos e todes por direitos sociais e contra as desigualdades e os preconceitos. Como a Pracinha do DL já é um espaço legitimado como espaço de luta e de resistência, será uma honra nomeá-la "Praça Marielle Franco", como forma de preservar sua memória e reafirmar seu compromisso com a busca por verdade e por justiça. Não apenas por conta deste mês de março,

em que devemos nos lembrar, sempre, da luta feminina – mas também porque estivemos mergulhadas, nós mulheres, num contexto sócio-político absolutamente violento e misógino, que nos levou, lamentavelmente, a perder Marielle Franco", destaca.

De acordo com a chefe do DL, uma comissão tem trabalhado nos orçamentos e na escolha de espaços na Pracinha para pensar, também, numa arte para um mural –que provavelmente

será criada por um ex-aluno da UFSCar, do Curso de Imagem e Som, cujo trabalho já figura nas paredes do Palquinho. "O Departamento de Letras segue, portanto, procurando tecer caminhos norteados pelo respeito às diversidades e às minorias, tendo a oportunidade, desta vez, de guardar a memória da mulher negra Marielle Franco e de sua luta exemplar. Sigamos! Os ventos são mais favoráveis! Marielle Franco sempre presente!", acrescenta.

### CAMPUS SÃO CARLOS

## Feira EcoSolidária incentiva o consumo consciente

As feiras de Economia Solidária se tornaram alternativas para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades ao incentivar o comércio, o serviço, o lazer e a cultura. São micro e pequenos empreendedores locais que, por meio da cooperação e da solidariedade, se organizam para levar seus produtos para a população. Um exemplo, é a Feira EcoSolidária na UFSCar, realizada toda terça-feira, das 17h às 21h, em frente ao Ginásio de Esportes no campus São Carlos. Na feira é possível adquirir produtos frescos como, pães, bolachas e bolos caseiros, frutas, verduras e legumes orgânicos, além de uma grande variedade de peças de artesanato. Claro que como em qualquer

feira, também não poderia faltar a clássica combinação de caldo de cana e pastéis.

Fernanda Pires é estudante de graduação e frequenta a feira em busca de alimentos mais saudáveis. "Sou vegetariana e aqui sempre encontro coisinhas que são mais naturais. Hoje vou levar pão caseiro", disse enquanto escolhia entre o pão salgado e o doce.

Nilza dos Santos mora no assentamento Capão das Antas e toda semana traz para a feira produtos caseiros feitos por ela. "Sempre tem, pão, cuca, mel, temperos frescos e cachorro-quente". Dona Nilza, como é conhecida, defende a feira como um espaço importante para as vendas e para a divulgação da

economia solidária.

A Feira EcoSolidária na UFSCar faz parte de um projeto de extensão do NuMi EcoSol (Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária) em parceria com empreendedores da Economia Solidária de São Carlos. O projeto começou em 2014, mas acabou suspenso durante a pandemia de Covid-19 sendo retomado em setembro de 2022.

De acordo com Marinéia Teresinha Duarte, uma das colaboradoras do Numi Ecosol, a feira tem um papel social importante "É preciso que a comunidade, não só da UFSCar, mas também de São Carlos, conheça, frequente e adquira os produtos

vendidos neste espaço, incentivando os produtores e fortalecendo a Economia Solidária como fonte de criação e renda".

Quem faz a Feira EcoSolidária da UFSCar acontecer são os produtores do Acampamento Capão das Antas, Assentamento Santa Helena, grupo Recriart, artesãos do grupo Talentos Artísticos de São Carlos (Tasca) e coletivo DiversificArte; além de participantes individuais que integram a economia solidária do município.

Para saber mais, siga a página da feira no Facebook @feiraecosolidariadaufscar. Quem tiver dúvidas e/ou interesse em aderir à Feira EcoSolidária pode enviar e-mail para numiecosol@ufscar.br.

● SAÚDE

# Você já ouviu falar em Práticas Integrativas

A pandemia de COVID-19 causou muitos impactos na população brasileira, e um deles é o adoecimento mental. Entre os grupos mais afetados estão os docentes, que muitas vezes precisam buscar ajuda nos serviços de saúde. Por isso, o Comitê de Saúde da ADUFSCar, vem refletindo sobre a forma de abordagem das questões de saúde mental nos serviços de saúde. Uma das conclusões é que essa abordagem deve ser integral, levando em conta aspectos biopsicossociais e não se baseando somente no modelo biomédico. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) têm ganhado destaque.

“As PICS são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, visando a prevenção de diversas doenças, como depressão e hipertensão. Esses métodos não são medicamentosos e buscam promover o autocuidado, a escuta acolhedora, o vínculo e a integração com o meio ambiente e a comunidade”, esclarece a profa. Paula Serrão, tesoureira da ADUFSCar e coordenadora do Comitê de Saúde do Sindicato.

No Brasil, as PICS são oferecidas no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006. Atualmente o sistema público disponibiliza 29 terapias, entre elas: medicina tradicional chinesa, homeopatia, acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, meditação, reiki, shantala, yoga e terapia de florais. E mesmo integradas ao SUS, as PICSs não são consenso entre médicos e cientistas que chegam a combatê-las e afirmam faltar evidências científicas de sua eficácia. Para o médico, mestre e doutor em saúde coletiva e professor do Departamento de Medicina da UFSCar, Gustavo Nunes de Oliveira, a ciência e a classe médica atualmente têm procurado se alçar ao papel de regulador universal da verdade e da vida, individual e coletiva. Esses atores sociais, segundo ele, não criticam apenas as PICS, mas opinam sobre tudo. “A medicina científica atual nasceu há pouco mais de 300 anos. Mas teve seu desenvolvimento avançado nos últimos 100 anos,

em especial no último meio século. O método científico, conforme hoje constituído, tem suas bases modernas no século XVII. A questão não é se a ciência é o caminho da verdade ou não, mas uma questão anterior, ou seja, como a ciência e a medicina científica trata aquilo que sabe o que não sabe. A discussão das evidências das PICS é um exemplo corriqueiro das confusões que se fazem sobre o que a ciência tem capacidade de regular”, explica.

O prof. Gustavo lembra que o Brasil tem um arcabouço de leis e sistema de normas infralegais muito competente para regular práticas de saúde, medicamentos, insumos, vacinas, alimentos, etc. “Qualquer oferta terapêutica, para acontecer no SUS ou em qualquer outro estabelecimento de saúde precisa respeitar essas normas, que representam a preocupação da sociedade, com a proteção da saúde individual e coletiva. As PICS também estão submetidas a essas normas. Desde o chá de camomila, dos extratos padronizados, drogas sintéticas, hemoterapia, tratamento de câncer, etc, estão submetidos à regulação específica. Muitos médicos e pesquisadores interessados em desqualificar técnicas e sistemas terapêuticos incluídos nas PICS, não estão informados dessa regulação existente e as desqualificam de forma generalizante”, argumenta ele.

O médico acrescenta ainda que há serviços de saúde em diversos municípios brasileiros e em todas as regiões do país que ofertam as PICS aos usuários do SUS. “Em termos relativos, as PICS vêm se tornando mais disponíveis do SUS. Mas esse crescimento é ainda muito pequeno se comparado ao setor privado da saúde. Os seguros de saúde incorporaram diversas das PICS em seus catálogos de serviços credenciados. As PICS são uma realidade hoje e principalmente para as populações de alta e média renda. Os ricos do Brasil se tratam com as PICS”, destaca o prof. Gustavo.

Com atuação no ensino, pesquisa e extensão em temas que envolvem farmacologia, plantas medicinais, fitoterápicos e

“

“As PICS são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, visando a prevenção de diversas doenças, como depressão e hipertensão. Esses métodos não são medicamentosos e buscam promover o autocuidado, a escuta acolhedora, o vínculo e a integração com o meio ambiente e a comunidade”



Profa. Paula Serrão

”

fotobiomodulação, o professor Gerson J. Rodrigues defende a ampliação da formação de profissionais na área. “A prescrição de fitoterápicos pode ser feita por alguns profissionais da área da saúde, incluindo médicos, farmacêuticos, nutricionistas, dentistas, enfermeiros, e outros, de acordo com as normativas dos seus conselhos de classe”, diz o coordenador do Curso de Especialização em Fitoterapia Clínica do Dpto. de Ciências Fisiológicas da UFSCar. Porém, segundo ele, poucos cursos de graduação oferecem a formação em sua grade curricular e quando isto ocorre, a carga horária é muito pequena e suficiente apenas para os aspectos mais introdutórios. “Há uma deficiência na formação de profissionais da área da saúde com sólido conhecimento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos, por exemplo, limitando o uso racional pela população que será atendida por estes profissionais. A inclusão de disciplinas voltadas para formação de prescritores de plantas medicinais e fitoterápicos certamente contribuirá para o consumo seguro e eficaz

pela população”, avalia.

O pesquisador ressalta que as plantas medicinais e fitoterápicos que integram a lista das PICS, são plantas com grande evidência científica sobre sua eficácia. “Muitos fitoterápicos já possuem seu uso validado pela pesquisa científica e são comercializados em apresentações tradicionais e como medicamentos magistrais (manipulados) e industrializados. Inclusive, a pesquisa científica em seus diferentes campos, é uma destas exigências, destacando a necessidade de estudos bem controlados com fitoterápicos e plantas medicinais, com produtos padronizados. Atualmente, há no mercado fitoterápicos com elevada qualidade, como os extratos padronizados. Esta padronização deixa o tratamento mais seguro, uma vez que não há variação na concentração dos principais ativos do fitoterápico. O controle desses medicamentos é feito pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Vigilâncias Sanitárias Municipais e Estaduais”, reforça o prof. Gerson.



# e Complementares em Saúde?



Reprodução

## PICS nos serviços de saúde pública

Em São Carlos, o tema das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgiu no âmbito do poder municipal em 2011 com uma Lei que implantou as “Terapias Naturais e Práticas Integrativas”. Em 2014, foi criada a Semana de Fito-terapia e em 2016 a inclusão de medicamentos fitoterápicos na Rede. No ano de 2015, foi realizado o Fórum Municipal de PICS e Educação Popular em Saúde (EPS). A promulgação da Lei 18.798 que instituiu o Programa Municipal de PICS e EPS ocorreu em 2018, mesmo ano de criação da Comissão Municipal de Práticas Integrativas e Complementares e Educação Popular em Saúde – COMPICS&EPS, ligada à Secretaria Municipal de Saúde.

As docentes da UFSCar e associadas à ADUFSCar, Maria Waldenez de Oliveira e Aline Barreto de Almeida Nordi (DMed), são duas das três representantes do segmento das IES na atual gestão 2022-2023.

“Por estarmos no início da implantação do Programa e da qualificação de trabalhadores e trabalhadoras de saúde para a oferta das PICS, estas têm sido ofertadas como parte do cuidado que as/os profissionais oferecem em Unidades de Saúde ou em Centro/Serviço específico (Centro de Especialidades Odontológicas, Ambulatório Oncológico e Serviços de Urgência)”, comenta profa. Wal-

denez Oliveira.

Já foram promovidas formações, como em Educação Popular em Saúde que formou 62 servidores e servidoras do SUS em 2017 e 2018 em parceria com a UFSCar. Também já foi ofertado o Curso de Auriculoterapia do Ministério da Saúde, sendo um polo em São Carlos no ano de 2019. Atualmente, três trabalhadoras estão sendo formadas em Acupuntura.

“Temos um grande desafio de assessorar o município na implementação das PICS e EPS, visto que, além do quantitativo de PICS há uma necessidade de organização da rede para esses atendimentos, bem como a formação profissional continuada e permanente. Atualmente a prioridade tem sido a Acupuntura e Auriculoterapia da Medicina Tradicional Chinesa e a Educação Popular em Saúde, que são as práticas que o maior número de trabalhadoras e trabalhadores desejam formação, segundo levantamento realizado”, explica a profa. Aline Nordi.

Os atendimentos podem ocorrer por livre demanda nas unidades de saúde com atendimento em PICS ou por encaminhamento de médicos, enfermeiros que identifiquem que o paciente possa se beneficiar dos recursos terapêuticos. Os principais encaminhamentos são para tratamento de dores, problemas do sono e saúde mental.

### SOCIALIZAÇÃO E CULTURA



*Fevereiro:  
Matinê de  
Carnaval  
São Carlos*



*Fevereiro:  
Matinê de  
Carnaval  
São Carlos*



*Março:  
Happy Hour  
de final de  
semestre  
Sorocaba*



*Março:  
Happy Hour  
de final de  
semestre  
Sorocaba*



*Happy Hour  
de final de  
semestre  
Lagoa do Sino*



*Março:  
Happy Hour  
de final de  
semestre  
São Carlos*



*Março:  
Happy Hour  
de final de  
semestre  
São Carlos*

\*Em Araras, o Happy Hour ocorreu após o fechamento desta edição

## ● EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

# Observatório do Conhecimento realiza agenda em Brasília



Observatório do Conhecimento se reúne com presidente do CNPq, Ricardo Galvão

No início do mês de março, as entidades que integram o Observatório do Conhecimento estiveram em Brasília-DF, para uma agenda de atividades no Executivo e Legislativo. Representando a ADUFSCar, a docente Monica Stival (DFil) participou das reuniões, nas quais foram apresentadas as propostas do Observatório para a reconstrução da Pesquisa e do En-

sino Superior, que foram desmontadas nos últimos anos, especialmente no governo Bolsonaro.

A primeira reunião aconteceu no dia 28 de fevereiro, com o presidente do CNPq, Ricardo Galvão. No encontro, ele afirmou que recebeu o balanço do Censo da Educação Superior preparado pelo Observatório durante a transição de governo. Galvão explicou também

que um dos principais trabalhos da equipe de transição foi fazer um diagnóstico da situação e planejar as ações dos cem primeiros dias de conversa.

Para a professora Monica Stival, a reunião foi bastante positiva. “Achei muito importante ele já ter tido contato com material produzido pelo Observatório, mostra que estamos em um lugar de destaque nessa interlocução pela reconstrução da Pesquisa e da Educação Superior. “Conversamos por aproximadamente duas horas, e debatemos os desafios da Ciência e Tecnologia, falamos da importância da recomposição do Orçamento do Conhecimento e de programas que vão reconstruir a Ciência, a Tecnologia e a Educação Superior no país”, contou a representante da ADUFSCar na rede.

O presidente do CNPq ouviu a proposta de estudo que o Observatório está desenvolvendo sobre as pesquisas que não puderam ser realizadas ou tiveram que ser in-

terrompidas por causa dos cortes orçamentários nos últimos anos. “Ele achou muito interessante a pesquisa e disse que quer ver os resultados”, destacou a professora Mônica Galvão também disse que vai colocar os dados do CNPq à disposição para a pesquisa.

### Reunião com a Secretária de Educação Superior do MEC

“Em 2019 o Observatório do Conhecimento esteve aqui no MEC e não pôde nem entrar”. A frase da professora da UFRJ Mayra Goulart, coordenadora do Observatório, mostra como mudou a política com o fim do governo Bolsonaro. Com a mudança na administração federal, representantes do Observatório foram recebidos no dia 03 de março pela Secretária de Educação Superior do MEC, Denise Pires de Carvalho, dando sinais que, com um governo aberto ao diálogo, a rede terá mais oportunidades de colaborar com políticas que fortaleçam a Educação Superior e a Ciência.

Na reunião, a secretária e os representantes do Observatório trataram sobre os desafios e as perspectivas para o Ensino Superior. As bolsas de permanência para os estudantes foi um dos temas discutidos no encontro. Denise sugeriu que o Observatório faça um estudo sobre o tema, para que seja possível pensar um sistema universal de bolsas de assistência e permanência para todas as universidades federais, mas com critérios que considerem as discrepâncias em termos de custo de vida em cada uma das localidades.

Outro ponto discutido foi a necessidade da volta do investimento. Segundo Denise, há no MEC o projeto de retomar as obras paradas em instituições de Ensino Superior. Também foi abordada a escolha para reitor. De acordo com Denise, o governo estuda uma mudança na lei atual que dê autonomia para que cada universidade decida como vai ser o seu processo de escolha, e que o presidente nomeie quem a universidade escolheu, preservando assim a autonomia da instituição.

As/os representantes do Observatório também participaram de um café da manhã com os parlamentares que apoiam o Fórum Nacional Popular de Educação e se reuniram com o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL-SP). No Congresso, foram recebidos pela deputada Ana Pimentel (PT-MG), que atuará na Frente Parlamentar Mista da Educação; e as/os parlamentares Carlos Veras (PT-PE), Chico Alencar (PSOL-RJ), Tábata Amaral (PSB-SP) e Célia Xakriabá (PSOL-MG), signatários do Pacto pelo Conhecimento.

## ● MEMÓRIA ADUFSCar | ENTREVISTA



Nilsônia Marmo trabalhou durante 18 anos na ADUFSCar. Hoje aposentada, a ex-secretária recorda com muito carinho de tudo que viveu no Sindicato e, principalmente, os desafios dos primeiros anos da então Associação.

**Jornal ADUFSCar: Você trabalhou por 18 anos como secretária da ADUFSCar. Como a ADUFSCar entrou e o que significa em sua vida?**

A ADUFSCar entrou na minha vida logo cedo, em um período de iniciação da minha vida profissional. Comecei a trabalhar no Sindicato em março de 1978, por meio de um processo seletivo. A ADUFSCar significou um excelente período da minha vida.

**Jornal ADUFSCar: Quem era a Nilsônia naquela época? Família, carreira, sonhos?**

A Nilsônia daquela época era e é até hoje encantada com o mundo da educação. Ter trabalhado na ADUFSCar me fez ver que escolhi o lado certo da vida. Constituí minha família nesse período. O meu grande sonho era poder dar uma educação para os meus filhos, formação acadêmica, moral, ética e de muita responsabilidade social.

A ADUFSCar veio a preencher essas condições de aprendizado.

**Jornal ADUFSCar: Você chegou na segunda diretoria da ADUFSCar, no início dos anos 80. Como foi aquele início?**

Entrei na segunda Diretoria e o presidente era o prof. Newton Lima. No início, temerosa, não sabia se daria conta do recado, pois vinha de atividade profissional totalmente diferente. Tudo era muito novo na minha vida. Fui me relacionando com pessoas que tinham ideais socialmente humano e igualitário e que vinha ao encontro com meus pensamentos. Isso foi um dos motivos que me incentivou a dedicação do meu trabalho para a então Associação. A ADUFSCar para mim era como uma família. Nessa época a entidade tinha em torno de 550 associados e isso era maioria absoluta de docentes filiados.

**Jornal ADUFSCar: Quais as primeiras discussões, as primeiras conquistas?**

Tinham discussões políticas como as reuniões da Diretoria, do Conselho de Representantes, as Assembleias. Na época de greve, ocorriam as assembleias conjuntas (docentes, funcionários e alunos) para se discutir as reivindicações a nível nacional e assim, era definido um/a delegado/a e se formava um Comando Geral de Greve em Brasília. A comunicação era feita por telex, depois fax, tudo muito mais difícil e demorado (risos). Era uma ADUFSCar que estava se estruturando, atuante, participativa e acolhedora com seus docentes. Tínhamos uma sede com cafezi-

nho e jornais diários, sem esquecer dos happy hours nas sextas-feiras, onde os docentes se reuniam com frequência.

A ADUFSCar sempre foi pioneira nas lutas pela categoria. No período das greves o trabalho era dobrado e tenso, mas, com o comprometimento, engajamento de toda a equipe de funcionários tudo isso se tornava empolgante e de um aprendizado ímpar.

As assembleias para discussões dos problemas envolvidos à época eram democráticas, com debates acirrados e quando chegava em uma deliberação aprovada pela maioria, então vinha a divulgação dos assuntos aprovados. Aí eram elaborados os comunicados, e dá-lhe comunicados (risos), naquela época não tinha rede social e eram distribuídos um a um em cada escaninho de docente. Me sinto honrada de fazer parte da equipe que trabalhou, lutou para a melhoria da categoria, como a elaboração do Plano de Carreira dos Docentes das Universidades, que foi muito importante, assim como outras campanhas trabalhadas; e acima de tudo, para uma Universidade pública, gratuita e de qualidade.

Por fim, gostaria de agradecer muito essa oportunidade que a atual Diretoria me proporcionou. A ADUFSCar me trouxe vários amigos e várias amigas que levo para minha vida e família. Muitos deles considero, sem sombra de dúvida, verdadeiros irmãos e irmãs que mantenho até hoje! Obrigada, ADUFSCar, por ter feito parte da minha vida!



Seleção de Wilson Alves Bezerra  
DL UFSCar – São Carlos

## LEIA TAMBÉM

Março de 2022

# Dois poemas sobre o mundo do trabalho

## Ver-O-Peso (Max Martins)

*A canoa traz o homem  
a canoa traz o peixe  
a canoa tem um nome  
no mercado deixa o peixe  
no mercado encontra a fome  
a balança pesa o peixe  
a balança pesa o homem  
a balança pesa a fome  
a balança vende o homem  
vende o peixe  
vende a fome  
vende e come  
a fome vem de longe  
nas canoas  
ver o peso  
come o peixe  
o peixe come  
o homem?  
vende o nome  
vende o peso  
peso de ferro  
homem de barro  
pese o peixe  
pese o homem  
o peixe é preso  
o homem está preso  
presa da fome  
ver o peixe  
ver o homem  
vera morte  
vero peso.*

(In: Max Martins. Poemas Reunidos. 1952-2001. Belém: EDUFPA, 2001)  
Galáxias (fragmento) | (Haroldo de Campos)

## Galáxias (fragmento)

(Haroldo de Campos)

Reza calla y trabaja em um muro de granada trabaja y calla y reza y calla y trabaja y reza em granada um muro da casa del chapiz ningún holgazán ganará el cielo olhando para baixo um muro interno la educación es obra de todos ave maria em granada mirad en su granada e aquele dia a casa del chapiz deserta nenhum arabista para os arabescos uma mulher cuidando de uma criança por trás de uma porta baixa y reza y trabaja y calla não sabia de nada y trabaja não podia informar sobre nada y reza e depois a plazuela san nicolás o branco do branco do branco y calla no branco no branco no branco a cal um enxame de branco o branco um enxame de cal pedras redondas do calçamento e o arco blanco contendo o blanco a cal calla e o blanco trabalha um muro de alvura e adiante no longe lálonge o perfil vermelho do generalife e a alhambra a plazuela blanca contendo-se contendo-se como um grito de cal e o generalife e a alhambra vermelhos entre ciprestes negros cariz mudéjar de granada e agora o cármene de priestley carros parando los guardias civiles o embaixador inglês fazendo turismo entre as galas do caudillo e do cármene de priestley sai priestley ou poderia ser para recebê-lo aparato de viaturas escandalizando a cal calada o embaixador de sua majestade britânica visita um patricio em granada crianças correndo fugindo para os vãos das portas e o blanco violado a medula do blanco ferida a fúria a alvúria do blanco refluída sobre si mesma plazuela san nicolás já não

mais o que fora o que era há dois minutos já rompido o sigilo do branco arisco árido do cálcio branco da cal que calla y trabaja y estamos sentados sobre un volcán dissera o chofer no pátio da cartuja sentados no pátio da alhambra bautizada sob o sol da tarde esperando que abrissem um vulcão coração batendo em granada e por isso no muro reza trabaja y calla san bernardo religión y patria e de novo o albaicín com seus cármenes y glorietas o albaicín despencando de centenas de miradouros minúsculos sobre a vista da alhambra e do generalife vermelho recortado de negro escarlata cambiando em ouro o sol mouro os muros mauros de granada mas o silêncio na plazuela ou plazeta san nicolás rompido para sempre um minuto para sempre nunca mais a calma cal a calma cal calada do primeiro momento do primeiro blanco assomado e assomando nos lançando catapultas de alvura albacandidíssima mola de brancura nos jogando branquíssima elástico de candura nos alvíssimo atirando contra o horizonte rojonegro pata-mar de outro horizonte o semprenancenido esfumadonevado da sierra nevada agora escrevo agora a visão é papel e tinta sobre o papel o blanco é papel yeserías atauriques y mocárabes de papel não devolvem senão a cutícula do tempo a lúnula da unha do tempo e por isso escrevo e por isso escravo rão a unha do tempo até o sabugo até o refugio até o sugo e não revogo a pátina de papel a pevide de papel a cáscara de papel a cortiça de papel que envolve o coração carnado de granada onde um vulcão sentados sobre explode e por isso calla y por eso trabaja y por eso

(In: Haroldo de Campos. Galáxias. São Paulo: Editora 34, 2001)



## ● SEM MULHER NÃO TEM DEMOCRACIA!

# ADUFSCar promove ações no Mês de Luta das Mulheres

Março, mês que simboliza a luta histórica por direitos e igualdade de gênero desde a sua origem, neste ano, foi celebrado pela perspectiva dos avanços em políticas públicas que garantam, não apenas direitos e respeito às mulheres, mas o fortalecimento da democracia.

Com o lema “Sem mulheres não

tem democracia”, as bandeiras de lutas que levaram movimentos sociais e entidades sindicais aos inúmeros atos que aconteceram em todo o país são em defesa do trabalho digno e da autonomia econômica das mulheres; de combate à fome, à violência, ao racismo e à LGBTQIA+fobia. Em tempos de ataques à

democracia, as mobilizações reforçaram que golpistas, racistas, apoiadores da ditadura, da violência e da depredação de patrimônios devem ser punidos, sem anistia!

A ADUFSCar Sindicato celebra a vida das mulheres com garra e determinação para continuar nas lutas da classe trabalhado-

ra e da população brasileira em defesa dos direitos, da democracia e contra todas as formas de violência, discriminação e preconceito. Seguiremos juntas e juntos, no combate à invisibilidade histórica imposta pelo machismo, inclusive na categoria docente e no ambiente acadêmico-científico.



### Diálogo com a juventude

A presidenta da ADUFSCar, prof. Fernanda Castelano Rodrigues, participou no dia 08 de março, de uma conversa com alunas e alunos do Colégio Cecília Meireles, em São Carlos. O debate teve

como tema “Mulheres na Política” e reuniu dezenas de estudantes que discutiram principalmente, a necessidade de construção de políticas de igualdade de gênero cada vez mais sólidas.



### Roda de Mulheres em Lagoa do Sino

O Mês de Luta das Mulheres na ADUFSCar também foi marcado pela realização da primeira edição da nossa Roda de Mulheres, na sede Lagoa do Sino. Em um espaço de acolhimento e escuta, ouvindo vivências e re-

latos de mulheres do campus, as docentes delinearam os rumos para a formação do coletivo e o levantamento de demandas, que perpassarão por atividades, temas e pautas que sejam de interesse.

### Café especial nas sedes da ADUFSCar



Sede  
ADUFSCar  
São Carlos

No dia 08 de março, a Diretoria do Sindicato promoveu um café especial às docentes nas quatro sedes da ADUFSCar. Para completar, as professoras puderam ouvir a playlist musical preparada especialmente para celebrar a luta histórica das mulheres pelo fim do machismo, da violência e de todo tipo de desigualdade de gênero.



Sede  
ADUFSCar  
Sorocaba

Sede  
ADUFSCar  
Araras



Sede  
ADUFSCar  
Lagoa do Sino

### Festival Somos Cultura

“O que é ser mulher na Universidade?” Com esse questionamento, a “Roda de Mulheres ADUFSCar” abriu o Festival Somos Cultura no dia 16 de março, no campus São Carlos. A atividade foi conduzida pela presidenta do Sindicato, profa. Fernanda Castelano Rodrigues, e reuniu professoras, TAs, estudantes e comunidade externa, que compartilharam suas experiências na Universidade. Com o apoio da ADUFSCar, o Festival, re-

alizado nos dias 16 e 17 de março, contou com atrações inéditas em eventos da UFSCar, que incluíram teatro, danças, performances, música, exposições, oficinas culturais e vivências. Todas as atividades foram propostas por membros da comunidade acadêmica da UFSCar, com o objetivo de (re)conhecer e valorizar a arte e a cultura da própria comunidade universitária.

